

# Voz de Guimarães

Redacção e Administração: Rua da Republica

Casa Nun' Alvares — GUIMARÃES

Camp. e imp. — TIP, LUTITANIA, R. Gravador Molarinho — GUIMARÃES.

SEMANARIO REGIONALISTA

DIRECTOR: ARTHUR BIVAR

Proprietario: MINHO GRAFICO

Administrador e Editor:

Luiz Gonzaga Pereira

Rua da Republica — GUIMARÃES

## "VOZ DE GUIMARÃES,"

Para os devidos efeitos legais se declara que a numeração legal do nosso semanario, correspondente ao 1.º ano da sua publicação, sahio por vezes alterada, dando em resultado que o NUMERO 51 com que terminou o seu 1.º ano sahisse numerado com o NUMERO 42. Essas alterações são de facil averiguação compulsando a colecção do nosso semanario.

Ao autor da carta «Abraço Fraternal» pedimos desculpa do lapso de revisão que alterou a data dessa carta que é 14 de Novembro e não 4 de Novembro, como vem no nosso ultimo numero.

## TRAIÇÃO ?

### As eleições paroquiais

Nós não costumamos fazer juizo pelos boatos que correm nos centros de palestra, nas conversas de amigos.

Por isso fazemos acompanhar a terrivel palavra que encima este artigo dum ponto de interrogação.

Mas como deixando em suspenso essa pergunta a que da remos resposta logo que possamos colher informações fidegnas, não podemos contudo deixar de dizer que essa interrogação se refere ao boato que corre de que na eleição de domingo, na freguesia de S. Claudio do Barco, houve um monarchico que se aplida de puritano, firmes crencas politicas, monarchico de uma só fé, que deu os seus votos á lista republicana.

Repugna-nos acreditar neste boato, mas não podemos deixar de lhe fazer referencia, precisamente porque se ele se confirmasse insofismavelmente, o acto de traição seria tão insolito e tão indigno que por si só constituiria a morte politica de quem o praticasse.

E nós que não nos chamamos puritanos, ficaríamos com o dever de archivar o seu nome em letras bem claras, para que nunca mais esse nome podesse ser inscrito entre os monarchicos de Guimarães.

Tinhamos esse direito e de claramos que dele não abdicaremos se o boato se confirmar.

Ainda queremos alimentar a esperança que esse boato não passa dum simples boato destinado a comprometer esse monarchico de tão firmes crencas politicas.

Mas, se se confirmar, nós desde já prometemos um ajuste de contas que servirá certamente para desmascarar algumas atitudes.

IRSINIO.

Foram uma verdadeira derrota para a demagogia as eleições das Juntas de Paroquia no concelho de Guimarães! Maiorias e minorias, quasi na totalidade, pertencem aos Conservadores. Um verdadeiro triunfo em toda a linha, como costuma dizer-se.

O povo está farto de suportar tam pesado fardo imposto por uma demagogia de desmandos e de esbanjamentos. Está farto de esperar o tam apregoado bacalhau a 50 reis e o arrós a 40 reis.

Viu que o enganaram! Conheceu o logro e agora quer sacudir o jugo. As eleições concelhias e das Juntas de paroquia são uma prova eloquente do que escrevemos. Foram um verdadeiro *plibiscito* ao país. O país manifestou se nas urnas. Apesar dos roubos, falsificações, etc. etc., a maioria pertence aos conservadores.

Que resta? Que respondam os snrs. de tudo isto que nós não queremos responder.

### Auspicioso enlace

No nobre solar da illustre familia Pindela, realizou-se, na segunda-feira passada, o casamento do nosso illustre patriota o ex.º sr. Luiz Cardoso Macedo Martins de Menezes, Margaride, filho dos nossos para sempre lembrados e saudosissimos Condes de Margaride com a ex.ª sr.ª D. Julia Leonor Pinheiro de Melo, virtuosa filha dos tambem saudosos Viscondes de Pindela.

Duas familias lustres que se uniram pelos indissoluveis laços do matrimonio. A fidalguia do sangue com a nobreza da virtude. Que as bençãos de Deus patrem sempre sobre o venturoso lar. A «Voz de Guimarães» cumprimenta e deseja a Suas Excelencias um longo porvir repleto de todas as felicidades. Para infanzon o acto as ex.ªs sr.ªs. Condesas de Margaride e de Arnoso e as ex.ªs sr.ªs. Condesas de Margaride e de João Carlos de Menezes (Margaride).

## Necessidade da imprensa católica

O Apostolo apresenta aos A. do A. da O. como intenção para este mês a necessidade da Imprensa Católica.

Dessa excelente revista transcrevemos o excelente artigo que hoje apresentamos aos nossos leitores:

### I — NECESSIDADE UNIVERSAL

«Quando o iminente bispo de Mogúncia, Mgr. Ketteler, pronunciou aquella sua formosissima frase: — «Se S. Paulo voltasse agora ao mundo, havia de fazer se jornalista», de nenhum modo queria dizer que a pregação oral devesse ser posta de parte como meio própria dos nossos tempos.

Não não o entendia assim aquele grande espirito que teve a intuição do seu tempo e das necessidades religiosas da época moderna.

A pregação continuará sendo o meio mais natural de o orador comunicar plenamente a sua alma á dos seus ouvintes, e o meio tambem divinamente instituido pelo Salvador para ensinar aos homens a doutrina da vida eterna. Como tal nenhum outro meio pode igualar a sua eficacia. Mas porque a maioria das almas andam arredias do templo, e o apóstolo tem por dever de officio levar a palavra de Deus a toda a parte para que nenhum homem deixe de conhecer, amar e servir o seu Criador e Senhor, necessário se torna que elle lance mão tambem da imprensa visto ser ella, pela sua facilidade de penetração, o meio mais fácil e adequado, e em muitos casos talvez unico, de se pôr em contacto com todas aquellas almas.

A asseveração de Mgr. Ketteler tendia sobretudo, como é evidente, fazer realçar a necessidade da imprensa católica como auxiliar imprescindivel da pregação católica.

Quem ousará contradizê-lo? Ninguém de boa fé certamente.

Além desta razão positiva da necessidade da boa imprensa, outra se nos oferece de maior peso ainda. Diziamos ha pouco ter sido a imprensa o maior elemento descristianizador do mundo moderno. Ao menos pelo que se refere ás nações latinas, isto é verdade corrente em que todos convem.

Ora, sendo assim, e dado o facto de actualmente ninguém prescindir da leitura dos jornais, deve ou não tomar-se á conta de cooperação efectiva com a imprensa será o consentir-lhe livre a voz para blasfemar de Deus e contradizer os dogmas, e tambem o del-

xar-lhe franco acesso a todos os lares, para que neles cumpra impunemente a sua missão de demolidora dos bons costumes e perversora dos corações?

A instância com que os Sumos Pontífices e os Bispos todos do mundo católico têm recomendado aos fiéis a criação, leitura e desenvolvimento da boa imprensa, é prova manifesta da necessidade que ella hoje em dia representa não só para os progressos da fé, mas tambem para a preservação das crencas católicas e da pureza de vida entre os cristãos.

E foi sem duvida a persuasão intima desta grande necessidade, que fez dizer ao Santo Pontífice Pio X, quando era ainda Patriarca de Veneza aquellas nunca assás lembradas palavras: «Se eu tivesse que vender a minha cruz peitoral os meus ornamentos pontíficos e todas as minhas alfaias e móveis para conservar a vida do jornal *La Difesa*, fá-lo-ia da melhor vontade».

### II — Necessidade em Portugal

Se de toda e qualquer nação é licito afirmar que tem precisão da boa imprensa, de nenhuma o é mais e nem tanto como de Portugal.

Somos uma sociedade em perene estado revolucionário. Aqui, á semelhança de casa desmantelada e aberta a todos os ventos destruidores, encontram livre campo de acção as doutrinas mais dissolventes e anárquicas.

Para o confirmar, aí está aos olhos de todos a extensão e intensificação cada vez maior do movimento bolchevista entre os operários e o incremento incontestável da imprensa que o advoga e fomenta.

No que toca á moral, os últimos doze anos de governo oficialmente ateu deram tamanha ousadia á propaganda da libertinagem que por este andar não sabemos em que virá a parar a boara das familias, nem os pantanos em que irá atascar se a dignidade nacional E se ao serviço da torpeza estão os teatros, cinematógrafos e até certas leis da nação, quem principalmente a sustenta e promove é a imprensa má.

Todos para aí andam lastimando este descenso da moralidade publica e aquella subversão das ideias. Bem está; mas para contrapôr a esta acção depressora, que é o que fazem?

Quantos são os nossos jornais católicos de defeza da religião e dos bons costumes?

Para mais de cinco milhões de fiéis contam-se além de um numero insufficiente de pequenos semanarios, apenas três diários católicos: um em Lisboa outro em Braga e o terceiro no Funchal, sendo os dois últimos de formato reduzido e de caracter sobretudo regional, e atingindo todos três uma tiragem total inferior a cincoenta e talvez mesmo a quarenta mil exemplares.

Dando para cada exemplar a média possível de dez leitores, — o que já é muito dar — teremos um numero de quatro centos a quinhentos mil leitores diários da imprensa católica, ou seja a décima parte sómente dos fiéis de Portugal. Fica muito aquém a cifra real dos leitores católicos, mas ainda no caso de serem verdadeiros aqueles numeros dizem muito pouco como representação de valor social e influencia cristianizadora.

Não pode o coração ser-nos insensível ao facto de estarem sob a influencia da imprensa má, as restantes nove partes da população do país.

Porque, digam o que disserem em contrario, a acção da imprensa católica, mesmo daquella que por não ter caracter confessional se mostra benévole para com a Religião, é ordinariamente nociva. Não dá trabalho a demonstrá-lo. Essa imprensa por falta de critério profundamente cristão faz obra deseducadora, apreciando os factos pela norma de principios mundanos em opposição flagrante com as máximas evangélicas. E ver os seus folhetins, as suas narrações das festas mundanas e descrições dos successos da rua, as gravuras que illustram as suas páginas, etc. etc. . .

A este inconveniente ajunta se ainda o que éle tem de habituar os leitores a uma indiferença quasi absoluta para com os graves assuntos da vida moral e social da nação.

Tal imprensa quer viver do seu negocio, e para não afugentar a clientela, evita cautelosamente tudo o que pode contrariar qualquer secção dos seus leitores. Deste modo vai ella enervando e seduzindo a completa esterilidade, as energias espirituais dos seus assinantes católicos.

A esta dupla causa da deficiencia de uma imprensa má ou indifferente deve ir buscar-se em grande parte a explicação da quasi total paralização do movimento católico, religioso e social dos homens actualmente em nossa Pátria. Nem é outra a nosso ver, a origem da falta de um intenso movimento nacional, de reivindicação das liberdades católicas fundamentais, o qual não é menos necessário hoje do que nas horas em que a perseguição refervia com maior videncia.

A imprensa deste género não deve pois ser a imprensa de católicos, porque verdadeiramente, e apesar da intenção dos que a dirigem, ella é para o efeito da acção católica elemento de morte!

Ora nós precisamos de vida católica intensa, de actividade fervorosa e entusiastica contra a influencia do mal em prol da difusão da doutrina salvadora do Redentor do mundo.

(Continúa.)

### Novena da Imaculada Conceição

Na capelinha da Nossa Senhora da Conceição de Fóra, principiou no dia 29 do corrente, a novena á Imaculada Conceição que costuma ser muito concorrida. Que a Virgem nossa Excelsa Padroeira volva os olhos misericordiosos sobre este pobre país que a tem mau grado de filhos degerados, por sua Rainha, Padroeira e Mãe.

### Francisco dos Santos Guimarães

A Revista de Guimarães, no seu último numero, inseré um artigo do nosso prezado amigo e brilhante escritor, rev.º P.º Gaspar da Costa Roriz á saudosa memoria do illustre vimaranense, sr. Francisco dos Santos Guimarães, grande amigo que foi da benemerita Sociedade Martins Sarmento.



mingos José Pereira Pinto, da freguesia de Arosa, Domingos Pereira Cardoso, da rua Doutor Avelino Germano, desta cidade; Victor Manuel Venancio, do Largo da Republica do Brazil, João Maria da rua de D. João I, ambos desta cidade; Domingos Gomes e Francisco de Castro, ambos da freguesia de São Torcato.

As actas das assembleias de Britoiros foram assinadas por Francisco da Silva Guimarães da rua de D. João I, Albino Pereira Cardoso, da rua Doutor Avelino Germano, Joaquim de Almeida Guimarães, professor primario, todos desta cidade; Manuel Fernandes Manuel José de Sousa, Antonio Fernandes e Antonio de Freitas, da freguesia de São Claudio do Barco e Manuel Ferreira Innocencio, cuja morada e profissão se desconhece.

As actas da assembleia das Caldas foram assinadas por José Antonio de Faria da freguesia de Tagilde, Ernesto Pereira da Silva, da povoação de Vizela, Antonio Lage Jordão, da freguesia de Urguezes, José Fernandes, da freguesia de Gernoes, Emidio Guerreiro, sargento estudante da rua de S. Damazo e Joaquim Leite da Silva, da comarca de Fafe, acidentalmente na rua da Republica, desta cidade.

Assinaram as actas da assembleia de Sande: Alfredo Fernandes, tambem conhecido por Alfredo da Costa Fernandes, medico, Francisco José da Costa, Afonso Pires da Costa, Domingos Ferreira de Sousa Magalhães, Roberto Mendes Martins, Guida Frederico Don Doel Singer e João Ferreira, todos recenseados na freguesia de Caldelas e nela moradores.

São responsáveis por estes crimes: *Os autores do criminoso plano organizado para roubar a eleição á lista do concelho, cujos nomes apparecerão no decorrer do processo — o administrador do concelho Artur Macarenhas que conhecendo esse plano entregou a administração do concelho a quem tivesse mais coragem que ele para o executar:—O administrador do concelho que serviu durante o acto eleitoral e nos tres dias anteriores, que executou o plano: — O governo civil de Braga que conservou presos durante vinte e quatro horas, diversos candidatos:—Os indivíduos que vieram do Porto propositadamente para prender e vexar os eleitores, cujos nomes apparecerão no decorrer do processo — Os indivíduos que assinaram as actas das quatro assembleias referidas, com excepção daqueles que o processo demonstrar terem sido iludidos — Os que por qual quer modo concorreram para a falsificação; — O commandante do sub-posto da guarda republicana das 41 ipasi, que conservou debaixo de prisão, no dia da eleição os dois candidatos já referidos.*

Como os factos já indicados constituem crimes publicos previstos e puniveis pelos codigos penal e eleitoral, requer o supplicante, ouvido previamente o digno Delegado do Procurador da Republica, que se proceda ao exame das actas arquivadas na secretaria da Camara Municipal deste concelho e á inquirição das testemunhas abaixo indicadas, devendo tambem prestar declarações as pessoas que foram arbitrariamente presas.

Pede deferimento.

E. R. J.

JOÃO ROCHA DOS SANTOS.

(Do nosso prezado colega «Ecos de Guimarães»).

**Operação e Falecimento**

Foi ontem operada na cidade do Porto, a dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José Antonio Fernandes Guimarães.

Ao terminar a operação a virtuosa senhora, que era um modelo de caridade, entregava a sua alma nas mãos do Senhor.

Avaliando a dor que, neste momento, fere o coração do nosso Amigo pedimos a Deus lhe dê muita resignação para suportar tão duro golpe e do intimo d'alma lhe enviemos sinceros peza-

mos. Aos amáveis leitores pedimos uma prece por alma da extinta senhora.

**NECROLOGIA**

Faleceu, na terça feira de manhã, na idade de 81 anos, o Sr. José Pedro da Costa Roriz, venerando pai do nosso prezado amigo Sr. Padre Gaspar da Costa Roriz, erudito orador sagrado e da ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Oliveira da Costa Roriz Gonçalves, proprietaria da CASA HIGIENICA desta cidade.

Os seus funerais realizaram-se ontem, na igreja da Misericordia com numerosa assistencia de amigos das relações da familia cultuada. Tomou a chave do feretro o Sr. José de Pina, professor do Liceu.

A familia do extinto e, nomeadamente, ao nosso bom amigo, Sr. Padre Gaspar Roriz envia a «Voz de Guimarães» sentidos peza-

mos. Tambem a semana passada faleceu, em S. Jorge de Selho, o Sr. Antonio José Lopes Correia,

industrial irmão do Sr. Padre Alfredo Correia e cunhado do Srs. Francisco Inacio da Cunha Guimarães, Padre Guilherme da Cunha Guimarães e Augusto Inacio da Cunha Guimarães. Os seus funerais foram muito concorridos e ali estiveram representantes de várias colectividades. A toda sua familia envia a «Voz de Guimarães» sentidos peza-

**D. Maria Almeida de Sousa Lima**

Encontra-se, em quarto particular, do hospital da Misericordia, aonde, há dias, foi operada, a ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Almeida de Sousa Lima, dedicada esposa do Sr. Antonio José Pereira de Lima, nosso prezado amigo. Desejando as melhoras da bondosa Senhora, cumprimentamos aquelle nosso amigo.

**Antonio de Carvalho Cirne**

Vimos, no Domingo, nesta cidade, o ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio de Carvalho Cirne, nosso bom amigo.

**Festa á Imaculada Conceição**

Na historica Capelinha de Nossa Senhora da Conceição celebra-se, amanhã, uma festividade em honra da Nossa Excelsa Padroeira com missa cantada da parte de manhã e de tarde com vespersas, sermão pelo rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Paulino Afonso, virtuoso pároco de S. Clemente de Sande, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

**Necessidade da Imprensa Católica**

III

**O dever dos católicos:**

Tem os católicos deveres para com a imprensa? Isto equivale a perguntar se por um lado pode ser-nos indifferente a livre expansão dos maus jornais e livros maus e se por outro lado nos é licito desinteressarmos da da propaganda dos bons. Ora para quem fór medianamente instruido na fé cristã não ha hesitações sobre a resposta: todo o cristão deve em consciência fazer guerra dura e perseverante á imprensa má, e favorecer com entusiasmo, na medida das suas posses, a imprensa católica. A razão está precisadamente no mandamento da Lei que ordena amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmo, com amor pratico, de obras e não sómente, de palavras. Ora será amor de Deus não impedir que o seu nome santo seja blasfemado, a sua obra perseguida, os seus preceitos ridiculizados por inimigos a quem eu podia abafar na boca a voz blasfema!

É será amor do proximo, será zelo do seu bem, deixar eu que a sua intelligencia e o seu coração continuem expostas aos ataques do erro e da corrupção?

Seria amigo de Deus desinteressando-me da sua gloria, da propagação do seu reino, a ponto de abandonar a arma com que melhor, mais rapida e eficazmente o podia fazer: a arma tão leve mas tão poderosa da imprensa?

Com razão afirmou o Redentor que quem não era por Ele, era contra Ele. Não favorecer a boa imprensa e deixar de guerrear a má é pois evidentemente fazer guerra a Deus.

Mas entremos já na consideração dos

tóxico, e que era vontade sua lê-lo naquela mesma noite. Correram a comprá-lo e a lição deste principe foi tão proveitosa, que daquela hora em diante em diante o diário católico ficou sendo um dos jornais do hotel.

Há ainda outro género de cooperação indispensável tambem ao florescimento da boa imprensa e que bem poderiam prestar-lhe bastantes dos nossos católicos. É a colaboração escrita dos intellectuais.

Que belos talentos principalmente literários, de ambos os sexos se andam por aí desperdiçando em banalidades, ou esterizando em passatempos frívolos, sendo assim que por meio de uma colaboração efectiva no jornal católico ou pela publicação de bons livros, romances honestos e moralizadores, podiam ajudar eficazmente a obra saneadora e cristã da imprensa católica!

(Conclusão)

P.

**Padre Francisco Galvão**

Tambem esteve entre nós de passagem para Braga, o nosso amigo rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Francisco Galvão, pároco em Revêlhe, Fafe.

**«REVISTA A»**

Revista scientifica e de vulgarização, profusamente illustrada.

Assina-se e recebem-se annuncios na

CASA NUN'ALVARES

GUIMARÃES

**Circulo C. S. José e S. Damazo**

São convidados os sócios desta colectividade a comparecer na sede, pelas 8 1/2 horas da noite do proximo dia 11 do corrente, afim de, em Assembleia Geral, se discutir um assunto de capital importancia.

Não comparecendo numero legal de sócios, a Assembleia Geral realizar-se-ha no dia 18 deste mês, pela mesma hora e no local acima designado.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

**NOVA PADARIA**

RUA ELIAS GARCIA, 63 (antiga de Santa Maria)

GUIMARÃES

—DE—

Luiza Candida Lemos Almeida

Fabrico de pão de borda biquê e rosca. Pão ralado.

PADRE

José Carlos Alves Vieira

A vida dos Santos ao alcance de todos.

Em cada dia. Resumo da vida do Sante, maximas, pratica e oração.— A venda na CASA NUN'ALVARES. — Guimarães.

**Tipografia Luzitania**  
DE  
**JOÃO PEREIRA DA COSTA**  
45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49  
GUIMARÃES  
EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á ARTE TIPOGRAFICA.

**COLÉGIO ACADÉMICO**  
Campo da Misericordia — GUIMARÃES  
Casi de educação e ensino. Instrução primaria com um professor para cada classe. Instrução Commercial, Instrução secundaria com matricula no Liceu. Casa Higenica com recreio dentro do Colégio.  
Dão esclarecimentos os directores:  
**Dr. Alfredo Peixoto**  
**Luiz Gonzaga Pereira.**

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

N. 47